

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:  
Ano..... 15\$000 — Semestre.... 8\$000  
Avulso, 200 — Atrasado, \$400

Diretor: EDGARD LEUENROTH  
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B  
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 363  
SÃO PAULO, 12 DE OUTUBRO DE 1933  
Aparece às quintas-feiras

**O assassinio de Ferrer é uma lição de história viva. Contemplamos, no cenário da Terra, a inevitável transição da humanidade sofredora para a humanidade redimida. Ferrer é um símbolo. Sua vida um prenúncio. Sua morte uma definição. — José Oiticica**

## A obra

de  
**FRANCISCO FERRER**

Quero apenas trazer à memória de Ferrer a certeza de que suas últimas disposições testamentárias, legadas a todos nós, de consciências livres e, em particular, aos professores, têm sido escrupulosamente cumpridas por mim na carreira do magisterio.

São suas últimas vontades: "Desejo que não façam, em ocasião alguma, qualquer que seja o pretexto, manifestação de caráter político ou religioso, perante meus restos mortais, pois considero que o tempo gasto com os mortos pode ser empregado melhor aperfeiçoando a condição dos vivos. Desejo que meus amigos falem pouco, ou melhor, não falem de mim, porque são criados idiotas quando se exaltam os homens, o que constitui um grande mal para o futuro da Humanidade.

Que os atos tão somente sejam analisados por uma crítica severa, afim de que os imitem quando concorrem para o bem comum e os desprezem para que não se repitam, quando prejudiciais".

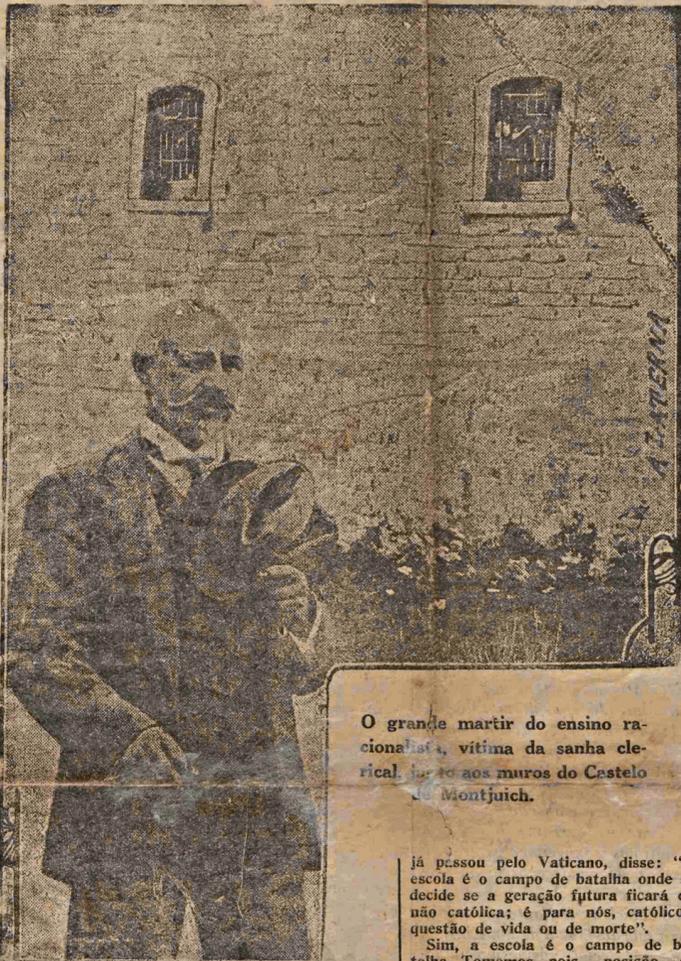
Que admirável energia! Não o abateu a sentença iníqua. Seu espírito empreendedor, horas antes de cair sob as balas assassinas, estava inteiro preocupado com a sua obra — a Escola livre; a criança salva de ridículas superstições que a tornam covarde, sem iniciativa própria, sempre vigiada e ameaçada por um deus algoz, nova modalidade do papão com que a atormentam nos primeiros anos de vida.

Quero, como Ferrer, admiradora que sou de sua obra, a escola livre de todas as credências e preconceitos arcaicos, inexpressivos da religião, substituídos, com vantagem, pela compreensão exata do que nos cumpre fazer como partículas que somos de um todo, cuja harmonia depende do aperfeiçoamento de cada um.

Muito mais do que as nossas homenagens, o valor de Ferrer é atestado pelo furor com que os retrógrados, os parasitas sociais — clero e realza — o perseguiram e procuraram aniquilar sua obra. Nescios, supunham destruído o Ideal matando o Idealista, deslembados da lição da História que nos mostra o poderio da Igreja Romana despojtando com os primeiros cristãos que se deixaram matar pelo seu credo.

Mais do que nunca, é preciso defender a escola contra a investida destes aventureiros que vêm na criança, escrava dos dogmas, a presa para que lhes assegurem a perpetuidade do parasitismo. Bem sabem, os "santos missionários", a plasticidade do cérebro infantil e o quanto lhe custará, chegada a virilidade, libertar-se das superstições e de todas as parvoíces que lhe impingiram ditatorialmente. Todos nós, emancipados de

FRANCISCO FERRER



O grande martir do ensino racionalista, vítima da sanha clerical, morto aos muros do Castelo de Montjuich.

hoje, passamos pela angustia do período de transição, em que o raciocínio puro, em luta com os primeiros ensinamentos, reivindica o direito de viver por si, expurgando as inúteis e contraditórias teorias religiosas. Através da mulher inculta e indolente, o clero romano, manejando com os encantos femininos para prender o homem, tem vivido impune na sua vida de rapinagem.

Através da criança procura garantir-se no futuro.

Santa moral!  
A polícia persegue uma certa casta de indivíduos, por viverem à custa da miserabilidade feminina; e, no entanto, o padre fica impune. Em que

um difere do outro? Ambos não exploram habilmente a inexperiencia feminina para auferir lucros que lhes garantam viverem na ociosidade?

Apenas difere os campos de ação. O primeiro, sempre sob vigilância policial, atua num meio que a Sociedade já desclassificou, embora seja uma resultante da sua própria organização; o segundo, o mais nocivo, o padre, tem liberdade de ação. Franqueiam-lhe as portas dos lares, e, na intimidade do confissãoario, numa atmosfera de incenso e penumbra, exerce sobre as donzelas e as esposas, um poder discriçionario.

Santa moral!  
Leão XIII, a raposa mais fina que

A outra, uma flandula, cõr da luz, simbolizando a liberdade e o direito de pensar; imaculada e atrativa, recolhendo em suas malhas o balsamo-energia que flúe das camadas superiores do espirito; inquieta, acenando ás inteligências sadias; irradiante, impressionando o âmago incorrosível de uma geração nova.

A primeira, como sempre o disse a história dos povos e vemos hoje, lambendo, coleante, haste política em que tremula arrogante á viração inconstante da rendosa hipocrisia.

A segunda, tão viva como uma consciencia sem débitos que brada, agitando-se altiva no vertice da pirâmide cultural de nossas gloriosas escolas superiores.

E' o caso do poeta dos escravos interrogar, outra vez: — Qual das duas bandeiras rolará por terra, no amanhã da patria?

E de Goethe intervir: — "O antigo tomba e sobre as ruínas floresce uma vida nova".

Deixemos porém que os congressos brilhem, cada qual em suas funções, que os séculos correm, irresistivelmente, a desembocar nos séculos...

Deixemos que os pósteros respeitem a bandeira que ficar, unica, nos hombros hercúleos da patria culta.

E assistamos aos dois congressos...

MUTTI DE CARVALHO.

O clamor geral elevado pela imprensa clerical contra a Escola Moderna, ao qual já devemos um ano de cárcere, prova que acertamos na escolha do metodo de ensino.

FRANCISCO FERRER.

## Sermões ao ar livre

O CLERO TIROU O PÃO DA BOCA DO MENDIGO!

A esmola, como se sabe, é a infima restituição que a classe exploradora faz á classe explorada. O fim da esmola é impedir que o trabalhador caído na indigencia venha a morrer de fome, pois isso seria propaganda contraria ás babozeiras que, a todo momento, se repetem, de quem trabalha tem abastança, felicidade, um céu aberto. No entanto, a grande porcentagem dos que estendem a mão á caridade publica são pobres homens que passaram a mocidade no trabalho e que um dia, velhos ou doentes, foram atirados á rua e, como consequencia, á mendicidade. A organização atual, baseando-se na coação pelo estomago, comprando trabalho a quem possa vender os braços ou o cerebro, bascia-se, por isso mesmo, na fome e, portanto, a indigencia é uma condição de vida; deve ser esperada e remedada pelo Estado — mas o Estado não pensa nessas coisas. Já disse um humorista que "quem trabalha não tem tempo de ganhar dinheiro"; isto é, na organização em que vivemos, trabalho não produz dinheiro, antes, como se vê a cada passo, produz miseria...

Em resumo: o mendigo tem direito a esmolar. E' um direito. A esmola não é obra de caridade, é infima restituição da riqueza produzida para outros pelas classes pobres. Além disso, a esmola tem o fim de acomodar as vítimas da industria social, hu-

mas o Estado não pensa nessas coisas. Se não existisse a esmola, a legião de vítimas da classe rica já se teria levantado contra os seus exploradores. Assim, os ricos, restituindo uma migalha, não cedem ao coração, mas ao cerebro, isto é, trabalham para que o faminto fique preso á sua bolsa e não se lembre de pedir conta do muito que lhe foi roubado.

O concorrente do mendigo que pede esmola é o padre. O mendigo, porém, é um homem geralmente honesto, que já trabalhou, ou quer trabalhar e não encontra serviço, ou ainda que pede esmola para a sua manutenção. Com o padre, porém, o caso é diverso. O padre é um vadio que não produz e consome mais do que os outros. E' um charlatão vulgar que, com a cum-

plicidade da policia, vende uma mentira á boa fé dos ignorantes.

O padre, além de pedir, encarrega o beaterio de pedir, não só para ele, mas tambem para remeter para Roma, onde está a sede da sociedade internacional de exploração, chamada CLERO. Como é natural, o clero não via com bons olhos a concorrência dos mendigos. Então, por intermedio da policia e de outras instituições encarregadas de zelar pela tranquillidade dos ricos, obteve que a "restituição" do rico ao pobre não fosse feita diretamente, como até aqui, mas por intermedio de padres de batina, de saias, de casaca, etc.

Com esta nova organização pede-se abertamente para "não dar esmola aos mendigos..." mas á Sociedade São Vicente de Paulo... pois só ela é quem sabe distribuí-las...

Resultado: o clero, sem qualquer controle, está de posse de centenas, talvez milhares, de contos que se destinam aos esfomeados pela capital. Entre o doador e o mendigo, o mais gordo vai ficar na mão do clero. Roma está satisfeita. E' até capaz de nos mandar mais um desses dispendiosos trambolhões a que se dá o nome de cardeal. Agora, o que muita gente não sabe é que a "caridade católica" só beneficia aos poucos que merecem dos vigários um atestado de "boa conduta", isto é, de frequencia aos templos da Santa Burrice, com farras dominicais de miolo de pão, sob a forma de hostia... De hoje para diante, mendigo que seja ateu, espiquita, protestante, teosofista, ou que seja politica discorde da Igreja Superiora, ou que, ainda, por acaso, tenha nascido de cabeça mais ou menos achatada, esses poderão fazer cruzeiras na boca. Não receberá vintem. Pode morrer de fome!

Porque?  
Porque o clero não quer.  
JEHAN DE BOLÉS.



## FRANCISCO FERRER

— "Educar para a vida a mocidade, Para uma vida forte e sem mentira? Que horror! isto é a heresia, isto conspira Contra o rei, contra Deus e a Sociedade!"

Morte ao infiel, ao que á anarquia aspira!  
A terra é muito nossa propriedade.  
A igreja é a base real da autoridade,  
E' ela que ao trono ampara e ao trono inspira!

Morte ao infiel!"  
E a terra, horrorizada,  
Viu a resurreição de Torquemada  
De um mar de sangue, tétrico e iracundo...

Num renascer da inquisitoria sanha,  
Viu Ferrer succumbir dentro da Espanha,  
— Para viver no coração do Mundo!

— II —

No universo, nesta hora, ainda resôa  
O estrepito fatal dessa descarga  
Que arrebatou a vida doce-amarga  
Desse heroico Ferrer de alma tão boa!

O Homem morreu... No entanto, nada embarga  
Sua obra, que a treva amaldiçoada,  
Mas que hoje, enfim, por toda a parte ecôa,  
Numa explosão de luz fecunda e larga!

A obra forte e vivaz do Pensamento,  
Não depende de um homem, de uma vida,  
Não se destrõe á bala num momento:

Pelo progresso humano é produzida,  
Nasce, cresce, floresce do fermento  
Da aspiração dos povos reunida!

RAYMUNDO REIS.

## Na Baía da mocidade

### Dois Congressos

(Idéias de um observador social)

Qual misterioso rio que deve sua primeira denominação ás maravilhas da nascente e vai tomando novos nomes no seu surpreendente curso, ao quebrar a sinuosa monotonia com volumosas tangentes, insondáveis bacias, vertiginosos, rápidos, estrepitosos saltos e ensurdecedoras cataratas, e vai correndo irresistivelmente através das regiões imensas, reservando uma fôz longínqua e de aspéto imagináveis, corre o século, que, nascido nas revelações do antecedente se chamou tambem — das luzes — exigindo já, nesta região acidentada dos tempos, o nome de século das lutas — lutas terríveis de forças morais, mentais, intelectuais e econômicas que se concentram e chocam no cenário dos congressos e conferências — por isso mesmo que ainda se poderia chamar "o século dos congressos".

Em toda a parte e a propósito de tudo, brilham os congressos como no rio inexplorado surgem, de imprevisto, cintilantes, os paredões graníticos que motivam as quedas e as forças aproveitáveis...

Aqui, agora, dois congressos, a quebrar a monótona sucessão dos dias na Salvador — cidade-marco da audacia de marinheiros titânicos, cidade, portico da nossa civilização, cadeado mágico de um novo mundo, teatro histórico de tantas pugnas ora revividas na significação verdadeira desses

dois congressos: — o Eucarístico e o Leigo, o clerical e o academico, o conservador e o reformador, o dos altares de ouro e o dos altares de consciencias puras iluminadas pelo sol ardente da mocidade.

Que significa, em verdade, a realização isocrona dos dois certames?

Apenas simples acontecimentos, um, de ordem social-religiosa, pomposo e dominador de compacta vassalagem, o outro, sem vida, de natureza negativa ou perturbadora?

Não!

— Apenas o começo de uma luta renhida — a da crença contra a experiencia, do passado contra o futuro, da inercia contra o movimento, da tradição contra a evolução.

Uma pelea em que não se matam homens, porém, reciprocamente, uma idéa velha — poeira dos séculos — e um ideal livre — sopra da evolução mental do homem, se combatem.

Um duelo vibratorio dos clarins do verbo.

Duas bandeiras içadas, ladeando o augusto pavilhão de nossa patria, disputando, ambas, a posse do porvir. Auri-rubro-negra uma, retratando a noite escura e tenebrosa da idade média, o sangue dos milhões de vítimas da imolação fanatica e o ouro conquistado pelo hipnotismo extorsivo ou arrebatado pelos "autos de fé" do "Santo Officio".



# OS NOSSOS CONCURSOS Para que seive o padre?

Damos hoje mais um punhado de respostas ao nosso concurso. E' cada estocada nas sagradas creaturas! ... No próximo número daremos outra dose e das boas ...

52 — Para explorar material e espiritualmente a consciência do povo; para criar campo próprio á devassidão, destruindo lares; para mandar fabricar templos, onde deveriam ser construídas escolas; para fomentar intrigas, revoluções e guerras; para contrariar a verdadeira religião de Cristo; para fugir ao serviço militar, aos impostos e ao consorcio; para conquistar o mundo com os degraus da ignorancia; para desmentir o que Galileu disse e outros provaram; para transformar o planeta em um autentico inferno; para queimar, enforcar e martirizar os incrédulos de Adão; para escravizar o homem e ludibriar a mulher; para fingir de santo quando é o pior dos demônios; para inutilizar todas as obras de caridade; para aumentar o número de idiotas, imbecis e covardes; para endurecer o coração do homem e amassar o da mulher; para zombar daqueles que lhe dão abrigo, vinho e pão; para violar direitos publicos e privados; para impedir por meio da hipocrisia, da astucia e da deshonra; para implantar o "santo officio" no mundo e, finalmente, para retardar o progresso humano. — **Logean.**

53 — Serve, o padre, para violar a lei de Deus e deturpar os preceitos do Nazareno; fomentar a discordia e fazer a desgraça dos lares; obscurecer a consciência humana, com praticas frivolas e banais, que nada elucidam. Serve para explorar a crença e a boa fé dos incautos; mercadejar o Cristo e transformar a igreja em vergonhoso balcão. Serve, indignamente, para opor-se ao progresso e alimentar a ignorancia dos povos, por ser ele inimigo da evolução humana. Serve para prégur a vingança, a guerra e o despotismo, aspirando, destarte, impôr suas idéias nefandas e mercenárias. Serve para desacatar moradias, seduzir e violentar donzelas, como seja o caso de Monte Santo e outros; matar os profetas e apedrejar os grandes enviados do céu. Serve o padre, afinal, para negar a Deus, mentir á sociedade, e á sua própria consciência deengrada, porque o clero representa, na terra, o terrível anti-Cristo. — **Leonardo Severino.**

54 — Então, o sr. não sabe? Sem a presença do padre na hora da morte nossa alma não entra no céu, mas com o latim que ele canta, vamos direitinhos para lá, e os nossos niquéis para o bolso dele. O sr. então não sabe para que serve o padre? Só ele é que pôde batizar os nossos filhos quando nascem, para no caso de morte antes do uso da razão, não irem para aquele lugar escuro eternamente, e com 10\$ só cada um, e em um país como o nosso de 40 milhões de habitantes, não é nada. E o sr. não sabe para que serve o padre? O casamento civil é uma mancha, só o casamento que ele arranja é válido; e não é caro, não me lembro bem, mas quaisquer 30\$000, ele precisa ler 4 folhas daquele latim difícil que só ele estuda. Então o sr. não sabe para que serve o padre? É boal! Que seria de nós sem ele? Então, não sabe que é indispensavel uma missa em latim para conquistar um lugarzinho no céu, pois lá ha diferentes acomodações; ha cadeiras, frizas, camarotes e poltronas á disposição deles aqui, a troco de missas, e quantas mais, melhor, quanto mais caras, melhor tratado será. E então o sr. ainda não sabe para que serve o padre? Num século de luzes como o nosso? E' de admirar! E as nossas festas, quem é que teria coragem de vestir uma saia fóra do tempo de carnaval e sair á rua cantando latim e rezando missas campais? Eu estou admirado que o sr. não saiba para que servem os padres, bispos, arcebispos, cardeais e o papa. E' de lamentar; então o sr. não vê o progresso das nações onde esta gente domina? o que seria de nós sem as escolas que eles estão montando, para isso são verdadeiros modelos? ponha lá os filhos e verá como eles vão ser bons estadistas. Se for menina, será freira; se for rapaz, será frade. Eu vou parar, porque se lhe contar para tudo quanto serve o padre o sr. será capaz de trocar de profissão para virar em padre. — **D. Souza e Silva.**

55 — O padre serve para todos os atos imorais que degradam o homem, conspurcam a consciência, suprimem a liberdade, rebaixando-o á categoria de escravo; serve para ser o baluarte que apoia todos os vícios humanos, tornando-se assim a principal causa da existencia de opressores e oprimidos. Lençóis. — **Rodríguez Fierro.**

56 — O padre serve para aumentar as vítimas despojadas da sua virgindade em nome do proprio deus; provocar a confusão, fazer adeptos á ocureza e manter na ignorancia o povo, para o explorar em beneficio dos seus gosos bestiais e da sua avariza. Cachoeira (Baía). — **Pedro Alencar.**

57 — Lê-se no número de "A Lanterna" que acabo de comprar, diversas respostas á interessante pergunta. A primeira não diz para que serve o padre; tão somente continúa a denuncia de seus crimes.

Poder-se-á dizer "que serve" aquele que só pratica o mal, aquele que vênda os olhos dos ingênuos á verdade? Só serve o que é útil. Assim considerando, para que serve o padre? Para nada absolutamente! — **Celso Carvalho.**

58 — Para dirigir uma instituição terrena, com o fito único de explorar a consciência popular, tendo o sagrado nome de Jesus, apenas como isca indispensavel no anzol sacrilego das suas cavações inconfessaveis. — **Luminense.**

59 — Para entortar as almas boas, envenenando-as do berço ao tumulo. — **Zé da Barra.**

60 — Para o comercio das graças. — **Said.**

61 — Para que há de servir esse germen virulento? Só para contagiarr a humanidade, entorpecendo seus atos, levando á paralização, como vemos acutadamente na Idade Média, época em que os bacilos contagiosos do clero eram senhores absolutos da educação. E os que reagiram ao mal provando equilibrio foram torturados! Negras paginas da história! Na obra satânica do contagio eles preferem as crianças, argila preciosa e flexivel que facilmente se amolda. A nós, higienistas da moral, compete a profilaxia da lepra clericalista. O padre só serve para estender seus tentáculos malditos, na ância de envolver a humanidade toda, sugar-lhe o sangue e deixar bagaços de homens flutuar na correnteza do abismo. — **Uma operaria.**

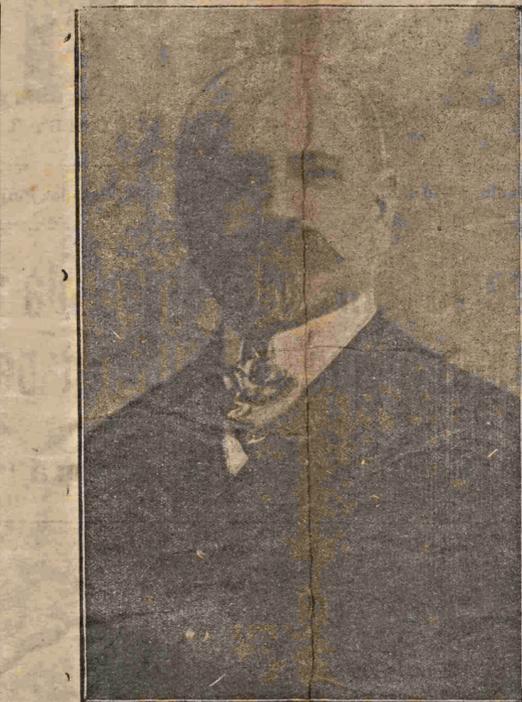
62 — Para consumir e conservar: 1.º) consome com a vergonha, com o carater, com a honra, com a consciência, com a dignidade, com a paz universal, com a hombridade, com tudo quanto a sociedade pode almejar de belo e até com os cobres dos papalvos que, infelizmente, ainda se encontram em quantidade; 2.º) conserva a hipocrisia, a ignorancia, os vícios, a obscuridade nos cerebros tacaños, e aos homens conscientes e livres, o desejo de exterminar a fogueira afim de que os Copérnicos e Giordanos, possam lutar com depodo, para paz e socego humanos, invertendo os itens acima. — **Pimenta.**

63 — Os padres e os jesuítas servem para andar de vestes negras com faixas pretas e roxas, bem como as meias roxas e os sapatos de entrada boxê, além dos mantos de saragoça, cordões de lá sustendo crucifixos, os pés sem meias nas sandalias; e como não podem aparecer abertamente nas janelas, ficam nos bastidores a animar os seus fracos defensores, pobre gente de inteligencia mediocre, verdadeiros ignorantes da historia dos povos e das religiões, vivendo debaixo da pressão no "crê ou morres", verdadeiramente apavorados com o "inferno" e o "purgatorio", creações grotescas dos censores religiosos, para proveito das suas requintadas panças e signal da cruz, amem. — **M. Almeida.**

64 — Então, o sr. não sabe? Sem a presença do padre na hora da morte nossa alma não entra no céu, mas com o latim que ele canta, vamos direitinhos para lá, e os nossos niquéis para o bolso dele. O sr. então não sabe para que serve o padre? Só ele é que pôde batizar os nossos filhos quando nascem, para no caso de morte antes do uso da razão, não irem para aquele lugar escuro eternamente, e com 10\$ só cada um, e em um país como o nosso de 40 milhões de habitantes, não é nada. E o sr. não sabe para que serve o padre? O casamento civil é uma mancha, só o casamento que ele arranja é válido; e não é caro, não me lembro bem, mas quaisquer 30\$000, ele precisa ler 4 folhas daquele latim difícil que só ele estuda. Então o sr. não sabe para que serve o padre? É boal! Que seria de nós sem ele? Então, não sabe que é indispensavel uma missa em latim para conquistar um lugarzinho no céu, pois lá ha diferentes acomodações; ha cadeiras, frizas, camarotes e poltronas á disposição deles aqui, a troco de missas, e quantas mais, melhor, quanto mais caras, melhor tratado será. E então o sr. ainda não sabe para que serve o padre? Num século de luzes como o nosso? E' de admirar! E as nossas festas, quem é que teria coragem de vestir uma saia fóra do tempo de carnaval e sair á rua cantando latim e rezando missas campais? Eu estou admirado que o sr. não saiba para que servem os padres, bispos, arcebispos, cardeais e o papa. E' de lamentar; então o sr. não vê o progresso das nações onde esta gente domina? o que seria de nós sem as escolas que eles estão montando, para isso são verdadeiros modelos? ponha lá os filhos e verá como eles vão ser bons estadistas. Se for menina, será freira; se for rapaz, será frade. Eu vou parar, porque se lhe contar para tudo quanto serve o padre o sr. será capaz de trocar de profissão para virar em padre. — **D. Souza e Silva.**

65 — O padre serve para todos os atos imorais que degradam o homem, conspurcam a consciência, suprimem a liberdade, rebaixando-o á categoria de escravo; serve para ser o baluarte que apoia todos os vícios humanos, tornando-se assim a principal causa da existencia de opressores e oprimidos. Lençóis. — **Rodríguez Fierro.**

66 — O padre serve para aumentar as vítimas despojadas da sua virgindade em nome do proprio deus; provocar a confusão, fazer adeptos á ocureza e manter na ignorancia o povo, para o explorar em beneficio dos seus gosos bestiais e da sua avariza. Cachoeira (Baía). — **Pedro Alencar.**



FRANCISCO FERRER Y GUARDIA, fusilado no castelo de Montjuich, em Barcelona, no dia 13 de Outubro de 1909, vítima do cauterio clerico—monarquico que domina a Espanha.

## O festival em homenagem á "A Lanterna"

Conforme noticiámos, constituuiu um acontecimento nos meios anticlericais o festival promovido por um grupo de amigos e colaboradores do nosso jornal e ao qual foi emprestado o carater de significativa homenagem á nossa "A Lanterna". Todos os membros do programa, cabalmente desempenhados, obedeceram rigorosamente á orientação desta folha de combate á pernicioso seita que obedece aos dispareos de um pseudovigario de Cristo sentado no nababesco trono de Roma.

Esse festival foi uma verdadeira escola de emancipação espiritual dos caducos preconceitos religiosos, tendo a ele acorrido inúmeras famílias, havendo nos surpreendido o grande numero de senhoras, sempre mais propensas ao dominio clerical. As despesas deste festival foram custeadas por meio de contribuições de centros e instituições que, em tendencias diversas, são contrarias á ação do clericalismo, bem como individualmente, pelos amigos do jornal que participaram da proveitosa noite.

O resultado por esse lado também foi muito satisfatorio, havendo esta folha recebido como saldo a soma de 1:200\$000, que foi revertido em beneficio de sua publicação. Abaixo publicamos um agradecimento da comissão que promoveu a organização do festival:

"Como membro componente da comissão que levou a efeito o festival em homenagem á "A Lanterna", cumpro-nos, em nome da mesma comissão testemunhar aqui a gratidão que sentimos pelo valiosissimo concurso das pessoas e instituições que nos auxiliaram.

E folgamos poder registrar que jamais nos foi dado organizar um festival em que se verificasse tanta espontaneidade, tanto entusiasmo, e, mesmo, tanto desejo de concorrer, o que vem demonstrar a existencia de uma respeitavel força anti-clerical em estado latente esparsa no seio de to-

dos os elementos de tendencias varias adversarias do ultramontanismo onde nos foi dado acorrer com os nossos convites. Também devemos assinalar que tendo realizado o festival como homenagem e com fins de propaganda, afóra alguns presentes para a "A Lanterna", houve um saldo das contribuições no valor de 1:200\$000, cuja quantia fizemos reverter em beneficio da mesma folha.

Esta experiencia nos conforta e nos anima, pelo que, acudiu-nos a idéia de promover em tempo oportuno um outro festival com organização melhor e a realizar-se em local mais amplo, para comportar uma maior numero de pessoas. O nosso agradecimento se torna extensivo ás pessoas e grupos que prestaram seu concurso ao festival, não como artistas e amadores no palco, mas como auxiliares no desempenho dos papeis. Ao Sindicato Musical de S. Paulo, que gentilmente nos prestou o seu concurso aqui deixamos também os nossos agradecimentos.

(a.) JOSE' GAVRONSKI.

## Propaganda necessaria

O Centro Academico Oswaldo Cruz mandou afixar cartazes de propaganda contra a sífilis. No dia seguinte, logo pela manhã, appareceram muitos cartazes já rasgados, como se não representassem uma obra necessaria e de utilidade geral, digna de todo o apoio.

Se em vez de tão util propaganda tivessem afixado umas estampas de santos ... A proposito, porque não se faz também uma propaganda de saneamento mental contra as superstições e as crendices?

Se em vez de tão util propaganda tivessem afixado umas estampas de santos ... A proposito, porque não se faz também uma propaganda de saneamento mental contra as superstições e as crendices?

Se em vez de tão util propaganda tivessem afixado umas estampas de santos ... A proposito, porque não se faz também uma propaganda de saneamento mental contra as superstições e as crendices?

Se em vez de tão util propaganda tivessem afixado umas estampas de santos ... A proposito, porque não se faz também uma propaganda de saneamento mental contra as superstições e as crendices?

Se em vez de tão util propaganda tivessem afixado umas estampas de santos ... A proposito, porque não se faz também uma propaganda de saneamento mental contra as superstições e as crendices?

# A nação brasileira é católica

## Palestra do Almirante Artur Tompson

No "Jornal do Brasil" de 6 do corrente, aparece sob o titulo BRASIL, nação católica, um artigo de redação em que o sr. Silva Costa afirma, depois de um exaustivo trabalho, que "a nação brasileira é em sua quasi unanimidade eminentemente católica". Para chegar a esse resultado sobre os sentimentos católicos da população brasileira, teve o distinto engenheiro de examinar varias fontes de informações, etc., etc. Tenha-se atenção que o eminente engenheiro quis chegar a resultado consultando sentimentos da população brasileira e chegou á seguinte conclusão: que o numero de batizados anualmente é de 1.013.217, de cujo numero ele tira 13.135 para outras igrejas, isto é, protestantes, donde a percentagem de 1% de natalidade brasileira para os não católicos. Assevera, pois, com isto que a quasi unanimidade das crianças nascidas no Brasil é batizada na Igreja Católica. O dr. Silva Costa quer, simplesmente, fazer os outros de tolos. O caminho que seguiu para essa dedução, o raciocinio que forçou para essa conclusão é dos mais errados.

Pelo batismo, senhor dr. Silva Costa? Pois se o proprio Cristo o aceitou para não descontentar a João — o Batista ... E o illustre patricio verificou o numero de crianças que não se batizam, nem pelo catolicismo, nem pelo protestantismo?

E, acaso, essas crianças deixam de ser brasileiras? E quando homens, o Brasil os põe de lado, ao chamar para o serviço militar? Enfim, tudo não se perdeu com o sr. Silva Costa; ele não nega a igreja protestante no Brazil; das outras religiões, elle não quer saber. Religião, para os carolás; só a Religião Católica; como para muitos brasileiros, sobretudo o carioca, o Brazili é o Rio de Janeiro, e este cifra-se apenas na Avenida Rio Branco, que se espria na Avenida Beira Mar, tudo o mais é o — sauvage de la bas do francez ignorante.

Faz-nos lembrar um conhecido que tivemos e que nos dizia: olha, amigo, do Mundo só se tira a America; dessa, a America do Sul; da Sul America, o Brazil; do Brazil, o Rio de Janeiro; desta Capital, a minha familia; e, da minha familia, eu". Mas, voltamos ao assunto. Podíamos referir ao dr. Silva Cos-

ta muitos e muitos fatos relativos ao batismo, consultando os sentimentos da população (no dizer vosso), mas, peço venia para citar alguns:

Conhecemos uma familia brasileira cujo marido é teosofista, a mulher espirita e, quatro dos filhos em numero de 5 são batizados na igreja catolica, passando o casal com luz acesa durante a noite no quarto de dormir (benza-se, o illustre engenheiro, como nós fazemos com a mão esquerda) porque, diz a senhora com todo o seu kardecismo, que o ultimo filho é pagão!

E' assim, sr. dr. Silva Costa, que se é catolico no Brazil. Conhecemos outra familia, cujo chefe é ateo e declaradamente infenso á igreja romana e todos os filhos do casal são por ela batizados.

E' assim, sr. dr. Silva Costa, que se é catolico no Brazil. Conhecemos mais uma outra familia cuja senhora nos confessou que sendo o pai dela declaradamente positivista, ela se tinha creado fóra da igreja catolica e que, cazando-se com um senhor católico (como todos que seguem a lei do menor esforço, na China seria ele confucionista), começou a frequentar a sociedade catolica, mas mesmo assim não adotou a religião catolica, que, aliás, não cre nos seus ensinios. Os filhos do casal, que é modesto, chegaram até 10 e 12 anos de idade sem serem batizados, porque ela não queria e o marido não fazia questão, ou, por outra, pela sua sensatez, achava que só depois da idade da razão é que os filhos deviam escolher religião. Mas, disse-nos a distinta senhora, foi tal o assédio em que se viu por parte de outras senhoras igrejeiras, que ella, com medo (sic), viu-se na contingencia de batizar os filhos.

E' assim, sr. dr. Silva Costa, que se é catolico no Brazil! ... Vai-se á igreja no domingo, com vestido novo ao rendez-vous costumeiro das amiguinhas e na segunda ou terça-feira vai-se a uma macumba qualquer pedir um servizinho... E' a magia negra, que não podeis negar a sua existencia; é, portanto, o baixo espiritismo que, de modo justo, não quereríeis que existisse, como nós também, mas que existe para beneficio de muita gente boa. Agora, meu caro patricio, dizei-nos se é com estes FIEIS católicos que queréis fazer a estatística religiosa no Brazil? Almirante Artur Tompson.

## "A LANTERNA" NA CENTRAL

### Um "Lampeão" de bafina

Assalto ao patrimonio de uma viuva

O povo desta cidade plantada nas fraldas da Mantiqueira, mirando os pináculos de Campos do Jordão, de longa data, vem sendo espectador impassivel das espezterzas de um sciarão do Vaticano, que, sem a menor noção de escrupulo, chegou ao desplante de, ha tempos, extorquir uma chacara de uma viuva, no valor aproximado de 40:000\$, conseguindo que ela assinasse uma escritura de doação para a igreja, dessa propriedade, entregando-a, logo a seguir, a um seu credor em pagamento de uma divida de 20:000\$000.

Espoliada dessa única propriedade que lhe servia de tecto, a pobre senhora, si não fóra o auxilio de terceiros, se veria atirada ás mais duras contingencias da sorte, pois, a audacia de seu espoliador foi alem: conseguiu (por meios que se ignoram) que ela lhe entregasse, também, algumas joias de valor, herança de seu finado marido.

Esse fáto foi largamente comentado nesta cidade sem que ninguém, entretanto, tomasse a defesa da vítima e fizesse com que o seu espoliador prestasse contas á justiça.

Um outro mais recente, porém, vem aumentar o rol das espezterzas cometidas por esse agente do papa, que, gosando de grande estima naquella cidade, por parte dos "lambetaltares", vai praticando, impunemente, as suas "proezas", amparado sempre pelas suas imunidades eclesiasticas.

Nesta cidade, como em toda a localidade onde os saltimbancos de sotaína têm a sua tenda armada, existe uma sociedade religiosa, cujo fim (dizem) é socorrer a pobreza desamparada, para o que não só arrecada contribuições mensais de seus associados, como ainda, do povo em geral, por meio de uma sacóla que percorre as ruas da cidade, levada por uma "graciosa" senhorita que com sorrisos "encantadores" consegue arrancar os niquéis dos incautos ...

Pois bem. O representante de deus, como todos da sua grei, que tem faro apurado, desejando, também, tomar parte no Congresso Eucarístico, ultimamente realizado na Baía, e não podendo (ou não querendo) dispôr de verba para essa viagem á "boa terra", fazejou e embolsou o dinheiro da citada sociedade e lá se foi, deixando a pobreza a "ver navios" ...

E' desse estofio moral o representante de Cristo, nesta cidade, que cada vez que sóbe ao pulpito da sua igreja só o faz para vociferar as suas catilnarias de sacristia contra os espiritas, maçons, protes-

tantes, etc., apontando-os aos seus parouquianos como inimigos de deus, representantes do diabo, ladrões (sic) e outras "cositas mas" ...

Pobre cidade a princeza do Norte! Quando será que te libertarás da voracidade insaciavel desse lampeão de batina? GALILEU.

### EM RIO PRETO

#### Só mesmo "cavando" ...

De um lanterneiro desta importante cidade, recebemos um bilhethinho á margem de uma noticia sobre uma alta "operação" do clero. Trata-se da construção de um Ginásio, que, depois do povo concorrer para a sua construção, depois que o enriquecer com os pertences necessários, se torna um instrumento de frieo para o mesmo povo, que, ao envez de aprender a raciocinar, aprende a bater no peito, a pedir perdão para os seus pecados! Si essa gente não trabalha, só mesmo "cavando" ...



### LATA DO LIXO ...

Quando entregamos, esta manhã, a lata do lixo ao carroção comum, o humilde e digno funcionario da Limpeza Publica pôz-se a tapar as narinas.

E' que, de roldão, entre outras coisas imprestaveis e foderentas, caiu por descuido esta porcaria que appareceu num jornalco desconhecido: "Contrastando com a sublimidade do Cristo que do alto do Corcovado parece dizer ao mundo o que são os sentimentos religiosos no Brasil, os fariseus andam por aí a querer enxovalhar a Santa Igreja Católica.

Alerta, pois. Que não se négue combate, e combate sem treguas a essa gente. E' dever de todo católico arremeter-se e desmascarar esses hereges. Nós aqui estamos em nosso posto de combate! E' tão valente, que depois disto deu ás de vila diogo ...

NÃO SE ILUDAM OS HOMENS INTELIGENTES  
DO BRASIL! ATRAS DO "INTEGRALISMO"  
ESTA A MANHA CLERICAL, PROCURANDO  
AMORDAÇAR AS CONSCIENCIAS.

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

São Paulo, 12-10-1933

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162

ANO XI — NUM. 363

## O movimento laicista que se observa em todo Brasil dá-nos a certeza de que o povo brasileiro desperta e não permitirá que o clero estabeleça aqui o seu reinado

### Coligação Nacional Pró- Estado Leigo

#### Homenagem aos Academicos Baianos

Realizou-se no Rio uma imponente reunião com a presença da caravana da juventude idealista

Conforme foi noticiado, realizou-se no dia 24 do mês passado, na sede da Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, á rua da Conceição, 13, sobrado, uma assembleia de representantes das corporações coligadas, em homenagem á Embaixada Acadêmica da Baía.

A's 16 horas, presentes os delegados de mais de mil associações e igrejas, daqui e dos Estados, foi a mesa constituída por quatro membros da Embaixada, pelos srs. almirante Americo Brasilio Silvado e Inácio Bitencourt, sob a presidência do sr. Lins de Vasconcelos.

Aberta a sessão, o presidente proferiu uma vibrante saudação á mocidade baiana, extensiva á juventude brasileira. Salientou a vitória do Congresso Leigo Acadêmico e referiu-se a certa imprensa, que vive a clamar pela liberdade de pensamento e silencia em face dos movimentos pela liberdade. Encareceu a necessidade de organizar, já e já, a Aliança da Juventude Brasileira. Prometeu o apoio moral e material da Coligação, que é uma instituição fraternalista em que se encontram homens e corporações de todos os credos.

A seguir, respondendo, falou o doutorando Inard Teixeira, secretário da Embaixada, que relatou os trabalhos do Congresso, leu o manifesto que o precedeu e dissertou brilhantemente sobre as altas finalidades do movimento pró-Estado Leigo. A assembleia ouviu com evidente carinho o orador baiano, interrompendo-o com aplausos.

O sr. almirante Silvado, delegado dos coligados da Baía e do Rio Grande do Sul, proferiu uma bela oração, salientando o papel da mocidade e exortando-a a lutar pelo bem da Humanidade.

Fala o sr. Inácio Bitencourt, redator de "Aurora", abordando o objetivo do bem que nos cumpre realizar, "bem que nós mesmos aproveitaremos no futuro".

Encerrando a sessão falou o dr. Lins de Vasconcelos, que recapitulou o passado da Coligação. Examinou o ambiente nacional, mostrando as nossas qualidades e defeitos. Traçou rumo e afirmou a necessidade de serem estudados os problemas sociais, para que as religiões, ao invés de dividirem tratem de unir os homens pela fraternidade.

— A sessão em homenagem á Embaixada Universitária da Baía, na sede da Coligação, compareceram, além de grande numero de socios, os srs. Almirante Americo Silvado, representante do Rio G. do Sul e Baía; dr. Henrique Andrade, presidente e repte. da Liga Espirita do Brasil e suas corporações; Major J. Nunes de Carvalho, repte. da Liga Paraíba Pró-Estado Leigo; Josué Gonçalves, pela Liga de Campina Grande, Paraíba; Amaro Pereira Dias, pela Liga Riograndense do Norte; dr. Lins de Vasconcelos, pela Liga do Paraná; Manoel Pereira Marques, pelo Abrigo Seara dos Pobres; Leonardo Torrenço, pelo Centro Amor a Deus; Porfirio Duarte, pelo Centro Cristofilos; Olimpio Souza Belém, pelo Centro Espirita Jesus; Francisco Lemos, pela Tenda Espirita de Caridade; Laudelino Eloi do Nascimento, pelo Centro Benedito; Paulo Gomes dos Santos, pelas Ligas Presbiteriana (do Rio) e Amazonense; José Vicente Martinho, pelo C. E. Francisco de Paula; Francisco Lima, pelo Grupo E. Sebastião; Cesar Gonçalves, pela Liga Fluminense Pró-Estado Leigo e Centro Aprendizes do Espiritismo; Germana Lourenço, pelo Centro Beneficente Ismael; Prof. dr. José de Sousa Marques, pelas corporações batistas suburbanas; João de Sousa Carvalho, pela Tenda de Caridade; Acácio Soares de Almeida, pela União Espirita Suburbana; Arquimedes José Dias, pela Liga Estudantil; José Vigarano, pela Tenda Espirita Jorge; Teodoro R. Teixeira, por si e pelo dr. F. F. Soren, da Convenção Batista; Capitão de Mar e Guerra Tancredo de Alcantara Gomes, pela Soc. Teosofica Brasileira; escritor Valfredo Machado, pela Liga Maranhense.

A Coligação tem recebido muitas felicitações pelo impulso vitorioso que vem dando á campanha, centralizando informações e difundindo-as por todos os recantos do país. Urge organizar o mais possível. Não podemos perder tempo. A luta de palavras,

como diz o clero, já passou. Queremos cousas positivas. Cada um que possa, deve aderir e contribuir para a campanha.

#### ORGANIZAÇÃO UNIVERSITARIA

Em consequencia do Congresso Leigo Acadêmico, da Baía, foi fundada, em São Salvador, a Liga Universitária Pró-Estado Leigo, cogitando a Coligação da organização geral da mocidade brasileira, para a defesa intransigente dos principios de liberdade consagrados no art. 72 e seus parágrafos, da Const. de 1891.

Os meios academicos, secundarios e superiores, devem passar da fase de displicencia para a atividade vibrante e continua. A Coligação está tomando profundo interesse pela orientação da mocidade, afim de evitar que venha a ser iludida e escravizada pelo clericalismo.

Dentro de dois meses deverão estar organizadas e funcionando algumas Ligas Universitarias nos Estados e Distrito Federal. A Juventude Brasileira tem o dever de defender o futuro do Brasil, ora ameaçado pelo clero que quer apossar-se do poder e subverter a ordem e a Republica.

Por outro lado cumpre que as corporações universitarias, como adverte a Coligação, tomem sentido com a propaganda fascista, integralista, patrianovista e monarquista. Essas denominações mal disfarçam o objetivo clericalista. E os pseudo-chefes dessas correntes não ocultam as suas tendencias para a unidade religiosa no catolicismo, chegando a pregar a violencia como sistema de governo.

#### CORPORAÇÕES COLIGADAS

O quadro das corporações coligadas na Cpnel é o seguinte: — Rio G. do Sul, 485 associações, comunas e igrejas; Santa Catarina, 3; Paraná, 87; São Paulo, 170; Mato Grosso, 2; Minas Gerais, 95; Distrito Federal, 736; Estado do Rio de Janeiro, 99; Espírito Santo, 3; Baía, 106; Sergipe, 11; Alagoas, 23; Pernambuco, 46; Paraíba, 5; Ceará, 18; Piauí, 1; Maranhão, 1 Liga; Pará, 1 Liga; Goiás, 1; Amazonas, 1, e Rio Grande do Norte, uma Liga. Total, 1.896 corporações, lojas, igrejas, partidos, etc., de vinte e duas correntes sociais, religiosas e politicas do país.

### "A LANTERNA" EM NATAL

Uma segunda edição do Congresso Sociológico

Um jornal do Rio Grande do Norte traz-nos uma noticia interessante, que nos fez lembrar o "complicado" caso do Congresso Sociológico, ha mezes realizado nesta capital e que constituiu uma bela demonstração do espirito livre do povo brasileiro.

Não precisamos relatar o fato, porque ainda está na memoria de todos. Passemos, pois, ao caso de Natal, reproduzindo a noticia do jornal da capital nortista:

"Ontem esteve animada a reunião no teatro Carlos Gomes, onde se realizou uma conferencia de propaganda promovida pela Liga Anti-Guerreira.

Além de uma interessante conferencia do joven jornalista Gastão Correia, falaram os anti-guerreiros Rosemrio Freitas, João Batista Galvão e outros.

A assistência era grande. Quando um dos oradores fazia ataques ao clero e á religião, das galerias surge um formal protesto, da parte de um joven camisa-oliva. Trocam-se apartes.

O sr. 1.º delegado auxiliar, que em pessoa dirigia o policiamento no teatro, age com energia, indo até a tribuna onde se acham os Integralistas, convidando-os a retirar-se.

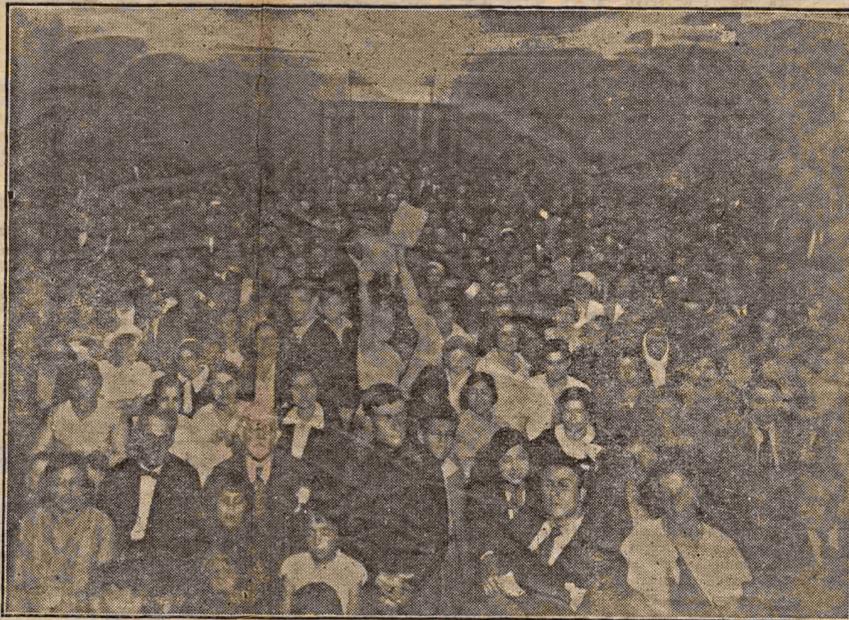
Alguem do seio da platéa, dá um grito: — Haja pau!

E houve então uma cena comica e patética. Parecia um salva-se quem pudér.

Mas, enfim, a coisa se acalmou, falando mais um orador anti-guerreiro.

O incidente suscitou jocosos comentários em todas as rodas".

### O festival em homenagem á "A Lanterna"



Aspêto de parte da grande assistencia que ocorreu ao Salão Celso Garcia, no dia 23 do mês passado. Foi pena a fotografia não ter apanhado toda a platéa e a galeria, para se ter ideia completa da imponencia de nosso festival.

### EM CAMPINAS

## As parvoices do porta-voz dos papa-óstias

O coroinha-chefe do órgão da clerezia desta diocese faz grande alarde de a proposito do fato destas crônicas serem subscritas por um pseudônimo.

Essa alegação péca pela base. Seria o bastante, em lugar de empregar um pseudônimo, fazer uso de um nome qualquer, o qual, embora não fosse autentico, tivesse a aparência de o ser, e assim ninguém falaria em anonimato e só dariam pelo truque aqueles a quem compete exigir o atestado de nascimento, para saber quem é o tal da capa preta... Mas se é esta, a unica taboia de salvação á qual se agarra o sacristão da "Tribuna", claro que não o deixaremos sem uma devida satisfação. Saiba, por consequente, que nós anticlericais, sem nos preocuparmos em saber como se chamam os padres, combatemos a instituição: o clero. E isto, naturalmente, não por simples parapatice, por mero exibicionismo e por prazer de o combater, mas sim, porque as circunstâncias o exigem, porque existe uma causa determinante que justifica a nossa attitude. O povo, neste país não é constituído somente de católicos: ha ateus, materialistas, protestantes, espiritas, positivistas, etc., e estes tambem, como parte integrante do povo, têm o direito ás mesmas regalias de que gozam os católicos.

Ora, fiquem os padres com os seus fieis nas suas igrejas, rezem dia e noite os seus padre-nossos, cantem quantas ladainhas quizerem, comam Himalaias de óstias e jejem á vontade, mas não se intrometam na vida politica do país e deixem de importunar e injuriar, continuamente, os que professam outras crenças, se não quizerem ser hostilizados. O que tem que ver o padre com as revoluções, com as eleições, com a constituição, com o divorcio, com o ensino leigo nas escolas e muitas outras coisas mais?

Em tudo esse parasita intrujão mete o nariz, a todos provoca e a todos insulta e ministra contumélidas e desaforos de todos os matizes, como se, em lugar de estarmos no Brasil, estivéssemos numa agência do Vaticano; e estas são afrontas que não podemos suportar.

Daí a razão por que combatemos o padre e não nos importa saber se este responde pelo nome de Pafunio, Policarpo ou Polidoro. De resto, é preciso que fique bem frizado: "A Lanterna" não é um jornal clandestino; tem uma redação, tem um diretor, está com as suas relações perfeitamente regularizadas com a administração publica e os colaborado-

res deste jornal, muito embora façam, alguns, uso de pseudônimos, enviam os seus escritos devidamente assinados com o nome e respetivo sobrenome para toda e qualquer emergencia...

Mas o Brasil ainda não é do papa... Ainda existem leis que regem os destinos do país e é a lei vigente que devemos prestar contas dos nossos atos... No entretanto, creia o insipido e manhoso diretor de "A Tribuna" que se permanecemos incongnitos, é para não perdermos o ganho-pão, é para não sofrermos as mesquinhas e insidiosas maquinações do clero, é, em suma, porque somos coagidos por inumeros e justificaveis motivos; mas nunca porque nos falte a hombridade e altivez para assumirmos a responsabilidade daquilo que dizemos e Nunca, com N maiusculo, porque um rato de igreja, da sua envergadura, nos possa causar calafrios...

LANTERNEIRO X.

- 13 de Outubro -

## Comemoração de Francisco Ferrer

Amanhã, realizar-se-á, no Salão Celso Garcia, á Rua do Carmo, 25, ás 20 horas, uma importante reunião comemorativa de Francisco Ferrer.

Falarão varios oradores, entre os quais d. Maria Lacerca de Moura, Edgard Leuenroth e G. Soler, que dissertarão sobre a vida e obra do grande educador fuzilado pelo reacionarismo espanhol.

ENTRADA FRANCA

## Grande Pique-nique no Parque da Cantareira

DIA 15 DE OUTUBRO

Organizado pelo grupo "Primavera Libertaria" realizar-se-á, no Parque da Cantareira, dia 15 do corrente, um pique-nique de solidariedade, em homenagem de "A Plebe".

#### PROGRAMA

No Parque: Passeio nos arredores, nos jardins e nas matas virgens, etc. Das 11 ás 13 horas: — Almoço campestre. Disputa de dois bolos saborosos: "Viva "A Plebe", um, e outro representando o ideal que ela defende.

Das 13 ás 15 horas: — Parte literaria, composta de recitativos, palestras, cantos e musicas; distribuição de bombons e chocolates ás crianças; jogos recreativos e outros diver-

timentos; hinos, declamações e poesias.

Um dia cheio de vida, de felicidade, de alegria, de comunhão de sentimentos, de liberdade!

#### HORARIOS

IDA — Partida de trens da Estação do Tamanduateí, Rua João Teodoro, esquina da Av. Cantareira — 8,30 — 10,00 — 11,30 — 12,50.

VOLTA — Partida da Cantareira: 17,00 — 18,20 — 19,45.

As adesões são feitas por meio de aquisição antecipadas de cartões numerados, que darão direito ao sorteio de um quadro a óleo, oferecido á "A Plebe", pelo camarada A. Lasherias; este sorteio correrá com a Loteria Federal do dia 18 de Outubro.

DE RIBEIRÃO PRETO

### Padre que demonstra como é mesquinha a função clerical

Ha pouco, numa cidade vizinha, procedente do distrito de Sarandí, uma pobre senhora que, após uma longa caminhada a pé por entre a poeira ardente de uma estrada longiqua, ali chegou, alimentando o desejo de encomendar u'a missa por alma da sua inesquecível mãe, falecida poucos dias antes.

Entretanto, essa pauperrima e abnegada mulher, definhada pela careca e moralmente quebrada pela recordação ainda viva da sua querida e idolatrada mãe, jamais esperava que uma brutalidade mostra e inconsciente a aguardasse, para sobre-arregar o peso do sofrimento que a sua ignorancia não podia regeitar.

O vigario vigarista destas bandas, como sempre, transparecendo o juizo que habitualmente o alcool lhe dá, recebeu com despreso e com asco a pobre e cançada mulher. E assim, desprovido do menor sentimento de educação e respeito, afastou de perto de si a mão caledada da infeliz colona que empunhava uma nota de vinte mil réis, a qual seria o bastante para pagar a missa de sua encomenda. Em seguida, com ares de cão raivoso, e de modo irracional, não se furtou a oportunidade de saciar o seu instinto de vingança contra aquela indefesa mulher que vinha pagar com dinheiro o tributo da sua fé ardente. Que se retirasse, porque terminantemente não rezava missa a pedido, e ainda mesmo pagando; a pessoas que se opunham ao seu ideal politico.

Assim, a pobre colona, desiludida e maltratada pelo padre, não se conformando com semelhante trato, procurou o representante de "A Lanterna", e com este reuniu em um vale de lagrimas toda a sua amargura que naquele transe patenteava a sua fé pelos principios que a levava a cumprir com o dever de filha amorosa e reconhecida. O padre provou ser um amigo falso da doutrina que prega sob a sombra de uma batina esfarpada.

(Do correspondente).



### Contas do Rosario

Numa cidade do interior, comemorava-se a Semana Santa. Quando a procissão tinha entrado na Igreja, e os papalvos estavam limpando as lagrimas pra inglês ver, registou-se um incidente qualquer, que causou faniquitos e vertigens; mulheres que perderam os sapatos e sombrinhas; calos atropelados, corre-corre, etc.

O proprio bispo teve que fugir pela sacristia, abandonando o ato religioso, e gritando que foram os "espiritos malignos que quizeram perturbar a grande demonstração religiosa daquele povo católico".

Esses espiritos, provavelmente, eram almas perdidas que andavam á procura de algum bispo...

O bispo D. Carlos de qualquer cousa tem no seu jardim, para guardar-lhe o palacio, um enorme cão policial, que, ao que parece, tomou muitas óstias quando pequeno...

Mau como cão de bispo, constituiu o terror da vizinhança, porque ás vezes costuma romper a corrente, e faz destroço.

Ora, um dia destes, andava a sra. mãe do bispo no jardim a passear (até parece uma lamuria sentimental de Bernardim Ribeiro) em companhia de uma santissima freira. O cão, num acesso de furor religioso, rompe a corrente e atira-se ás duas mulheres.

O bispo corre em seu auxilio, mas o danado policial confundiu no seu furor o proprio bispo e ferrou-lhe os dentes em nome de "deus padre todo poderoso"...